

HFA volta a fazer cirurgia do coração 6 anos depois

CORREIO BRAZILIENSE

25 MAR 1992

Depois de aproximadamente seis anos sem realizar cirurgias de coração, o Hospital das Forças Armadas (HFA) deverá fazer a primeira intervenção cirúrgica desta natureza na próxima semana. O anúncio foi feito ontem pelo cirurgião cardiovascular Alexandre Brick, que faz parte de uma equipe convidada para vir a Brasília com o objetivo de reativar a unidade cardíaca do hospital.

Por pouco a retomada das operações não coincide com a semana comemorativa do 20º aniversário do HFA, que teve início na última segunda-feira. Ontem, durante a solenidade de formatura militar e homenagem a funcionários fundadores, o diretor do hospital, brigadeiro Flávio Rizzo Braga, anunciou também outra novidade: a instalação do Centro de Traumas, para atender pacientes politraumatizados.

Segundo o médico Mauro Gonçalves, coordenador do Centro, que funcionará no 5º andar do hospital, a unidade conta com 25 leitos. Mas o Centro ainda não

pode receber pacientes por falta de pessoal, mesmo problema que compromete o trabalho na recém-reformada Unidade de Isolamento, no 4º andar, para abrigar doentes com doenças infecto-contagiosas, como cólera, tétano, malária, entre outros.

Inaugurado em 1972 com 420 leitos e dois mil funcionários, hoje o HFA conta com apenas 120 leitos e mil e 200 pessoas trabalhando no hospital, conforme o assessor do diretor, tenente-coronel Armando Borgerth. Essa redução tem inúmeros reflexos no atendimento, um deles, cita Borgerth, no ambulatório que tem capacidade para atender mil e 500 pacientes por dia e atualmente dá conta de 400.

Salários — Outro setor com capacidade bastante reduzida é o da lavanderia, que tem encerrado os trabalhos por volta de 13h30. "Só podemos crescer com gente", declara Borgerth, acrescentando que é preciso também haver melhoria nos salários, evitando o desvio de profissionais para outros hospitais. Segundo o assessor,

o salário inicial de um médico do HFA está em torno de Cr\$ 400 mil.

O diretor Flávio Rizzo Braga revela que a intenção do hospital é abrir as portas para a comunidade, "caso contrário ele corre o risco de acabar". A mesma disposição de trabalhar para o maior número possível de pessoas é compartilhada pelo médico Alexandre Brick, inconformado com os espaços ociosos do hospital que, segundo ele, tem padrão norte-americano e é um dos melhores que já viu. Brick disse que, quando a unidade cardíaca estiver funcionando regularmente, poderão ser feitas quatro ou cinco cirurgias cardiovasculares por dia.

As comemorações dos 20 anos do HFA seguem até a próxima sexta-feira com a realização da 5ª Jornada dos Hospitais Militares de Brasília, que será aberta hoje às 8h. Participam da jornada profissionais de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, que farão palestras e mesas-redondas, além de sessões com temas livres.